

## Editorial

### Profissionais unidos

Tive a honra de ser a patronesse das turmas de Biblioteconomia das faculdades FESP e UNIFAI, que decidiram realizar uma formatura conjunta. As instituições são concorrentes, porém os novos bibliotecários nos deram uma lição de humildade e sabedoria.

Obter diploma universitário no Brasil é entrar para a categoria das minorias, não de raça, religião, mas de uma minoria diferenciada pela informação e pelo conhecimento. E, portanto, mais responsável pelas mudanças no país, pois o conhecimento possibilita analisar, entender, reagir e lutar por uma sociedade melhor. Sejam muito bem-vindos!

Essa atitude exemplar fortalece a aura da nossa profissão. Como bem expressou a conselheira Concília, quando descobrimos algo novo "temos uma comichão, queremos compartilhar".

Iniciamos este novo ano querendo ouvir e saber mais, compartilhar mais. Queremos saber de quais assuntos os bibliotecários gostariam de obter mais conhecimento, quais temas sugerem para o BOB (já iniciamos entrevistas com bibliotecários da grande mídia), e o que consideram importante para esse momento da profissão que ganha maior visibilidade e responsabilidade. Escreva, opine, sugira, participe, critique, visite-nos. Nós queremos ouvi-lo.

tel.: 5082-1404

e-mail: [crb8@crb8.org.br](mailto:crb8@crb8.org.br)

Rua Maracaju, 58 (ao lado do metrô Ana Rosa).

*Evanda Verri Paulino*

## Prêmio Laura Russo

### Inscrições até 29 de janeiro. Ainda dá tempo!

*As inscrições para o IX Prêmio Laura Russo que neste ano homenageia os empreendedores sociais vão até sexta-feira, dia 29 de janeiro. Mais informações em [www.crb8.org.br](http://www.crb8.org.br)*

## Entrevista

### Conheça Concília, a conselheira e tesoureira do CRB-8

*Com fala franca e direta, a conselheira e tesoureira Concília Teodósio explica sua função e revela um pouco de sua trajetória. Por trás dessa bibliotecária que aprecia a organização e o rigor, há uma pessoa sensível, inteligente e ética. Leia matéria a partir da pág. 2*

## Ótimas oportunidades aos Bibliotecários

### Possibilidade de viajar para a Austrália ou para a Suécia e trocar experiências

**Surgiu uma rara oportunidade** para bibliotecários e profissionais da área de biblioteca escolar concorrerem a um prêmio para participar da 39ª Conferência da International Association of School Librarianship (IASL) 2010, a se realizar na Austrália, entre 27 de setembro e 2 de outubro

<http://www.iasl-online.org/events/conf/>

Quem patrocina este prêmio é o Fundo Da Vinci Huis (holandês), e inclui o pagamento das duas anuidades da IASL, despesas de viagem, despesas com passaporte e visto, segundo de viagem, além da acomodação e alimentação.

O prazo final para a inscrição é 30 de abril.

Mais informações em ou [http://albertkb.nl/pageID\\_8620835.html](http://albertkb.nl/pageID_8620835.html)

**Auxílio financeiro de até EUR 2.000** para participar do Congresso Mundial de Bibliotecas e Informações da IFLA, na Suécia, de 10 a 15 de agosto, está sendo oferecido a bibliotecários da Ásia/Oceania, África e América Latina, graças às generosas doações de instituições como Gruyter Saur Publishers, Swedish Library Association, Swedish Library Industry e Stichting IFLA Foundation. Quem dá esta quente dica é Rosana Telles, coordenadora do Comissão de Educação do CRB-8. Mais informações em <http://www.ifla.org/en/ifla76/grants-for-gothenburg>

## Entrevista

### A conselheira Concília começou sua vida profissional tirando o pó dos livros

*Mesmo fazendo uma atividade tão simples, ela já mostrava que havia nascido para ser bibliotecária*

“Não há glamour, temos que fazer cumprir a legislação”. Desta maneira objetiva e direta, a conselheira Concília Teodósio descreve seu compromisso assumido com o Conselho Regional de Biblioteconomia do Estado de São Paulo (CRB-8) desde o início de 2009, quando em uma nova gestão elegeram-se e assumiu a direção por três anos.

Os atributos dos conselheiros são muitos e variam de acordo com a Comissão em que atuam. A conselheira Concília é a tesoureira do CRB-8, cargo de extrema responsabilidade e de muita confiança. “Eu confio nela, sei como é atenta e cuidadosa, enxerga os pormenores. Precisamos desse zelo para atingir nossos objetivos e enfrentarmos os desafios, que são muitos”, comenta Evanda Verri Paulino, presidente da entidade.

Concília orienta e determina se as providências que a presidência e a diretoria querem adotar são viáveis e possíveis, sob o aspecto financeiro. Responsável pela entrada e saída do dinheiro da entidade, outra de suas atribuições é a arrecadação das anuidades dos profissionais do Estado de São Paulo. “Temos de procurar todos os recursos existentes para que os bibliotecários cumpram os deveres relativos a essa profissão regulamentada, como a dos arquitetos, advogados e médicos”. Esta tarefa nem sempre ocorre sem dificuldades: “Infelizmente, às vezes, os inadimplentes quando cobrados, de acordo com a lei que regula o exercício da profissão, são até hostis com os funcionários do Conselho, que estão apenas cumprindo com suas

atribuições. Entendemos o contexto de vida de alguns profissionais que por vezes passam por percalços financeiros, mas estamos aqui para fazer com que a entidade cumpra da melhor maneira possível suas obrigações em defesa da Biblioteconomia e dos bibliotecários”, enfatiza.

Do valor arrecadado com as anuidades, 25% vão direto para a conta do Conselho Federal de Biblioteconomia, em Brasília. A outra parte do valor destina-se principalmente para a gestão administrativa da autarquia.

Ao lado da presidente, a conselheira também tem seus atos acompanhados de perto pela Comissão de Tomada de



Concília ao lado de Mercês (à esq.) e Evanda (à dir): uma amizade de longa data

Contas, que checa se as decisões e procedimentos foram corretos. “Pesamos muito cada decisão que tomamos, pois queremos aplicar muito bem o dinheiro arrecadado e respondemos junto ao Tribunal de Contas por qualquer irregularidade”, pondera.

Outra Comissão envolvida com as questões contábeis do Conselho é a de Licitação. “Como uma Bíblia, a Comissão de Licitação administra todas as etapas que envolvem as contratações e aquisições da entidade”, explica a conselheira.

#### Ética: capítulo à parte

O interesse de participar de uma chapa com as colegas

Evanda (presidente) e Mercês (vice-presidente e coordenadora da Comissão de Divulgação) para a direção do Conselho ocorreu durante a Semana de Estudos sobre Ética quando foram discutidos alguns aspectos do Código de Ética Profissional do Bibliotecário. Segundo ela, o código de ética dos bibliotecários deve ser amplamente debatido face às novas atribuições bibliotecárias oriundas da

sociedade da informação, a ampliação crescente da sua área de atuação, sobretudo no meio empresarial onde os profissionais lidam com informações estratégicas e até sigilosas. “Em vista disto entendo que o código deveria ser mais abrangente, como o código de ética europeu dos museólogos que responsabiliza estagiários e até os voluntários pelo patrimônio a que tem acesso ou são responsáveis”, defende.

#### Tirar o pó dos livros

Outras duas características de Concília, nascida na cidade de São Paulo há exatos 60 anos, são sua curiosidade e memória. Começou a trabalhar cedo como aprendiz de pespontadeira (costureira) de sapatos Luiz XV.

Desde o ingresso no mundo do trabalho a produção esteve presente em suas atividades. Tal aspecto nunca foi



interpretado como algo mecânico, mas como uma maneira de criar processos para maior eficiência e criação de metodologia e boas práticas – mais um aspecto que endossaria sua autonomia e maneira de ser.

Conhecendo suas possibilidades uma amiga e estudante de Serviço Social a avisou sobre uma vaga para ajudante na biblioteca da Faculdade de Serviço Social.

Ela não hesitou, assinou contrato e começou a fazer o serviço: tirar o pó dos livros. Para tanto, Concília folheava as primeiras páginas, dava uma rápida olhada em outras, e ia memorizando as informações, tudo naturalmente. “Sem querer, já fazia a leitura técnica feita pelo bibliotecário que lê a página de rosto, o sumário e o índice”. E foi exatamente nesse período que a bibliotecária responsável quebrou o pé e se afastou. Apreensiva, a professora Nadir Kfourri (que depois se tornaria reitora da PUC) entrava na biblioteca atrás de um determinado livro. Em poucas semanas, Concília já tinha pego o jeito do trabalho e memorizado alguns títulos e conteúdos, e acabava indicando o local do livro na estante. Ela se diz privilegiada: “tive sempre muita sorte, pois trabalhei com pessoas competentes, que gostavam muito do que faziam”. Além de Kfourri que, claro, recomendou sua permanência na biblioteca pois observava seu interesse e envolvimento com o trabalho, ela encontrou pessoas que lhe abriam caminho, como a assistente social Sonia Maria Ferreira da Silva, que possibilitou sua contratação em uma biblioteca, Ana Marilza Galetti, companheira dos tempos de Faculdade, Ruth Werner que dava a conhecer todas as novidades em processos técnicos (diretora de Processos Técnicos da Rede Pública de Bibliotecas do Município de São Paulo), professora Maria Antonieta

Ferraz incentivadora de seu interesse em processos técnicos, Margarida Pizantti, primeira diretora que depositou toda confiança em seu trabalho, entre tantas outras.

Em 1973, a Faculdade de Serviço Social foi incorporada pela PUC e junto, Concília. Apesar da oportunidade de se tornar bibliotecária ter batido cedo à sua porta, ela adiou um pouco sua formação por conta de um namorado. “Ele fazia Física e eu queria ficar ao lado dele, então comecei Matemática, mas foi péssimo, só tirava um, dois (a média era quatro) e quando tirava cinco era porque tinha me esgoelado de tanto estudar! Claro que me dei conta de que não dava para a coisa e larguei o curso”, conta sua estripulia.



*A bibliotecária na Light*

Em 1977, finalmente formou-se em Biblioteconomia pela Fundação e Escola de Sociologia e Política do Estado de São Paulo (FESP-SP). Dificuldades? Nenhuma, diz sem falsa modéstia, ao contrário: “era muito entusiasmada e estudiosa”. Naquela época também brotava seu gosto pelo engajamento associativo. Ela fez parte do centro acadêmico: “não poderia ficar de fora!”

Já formada, continuou trabalhando em diversas bibliotecas e uma das situações



*Concília na PUC, ao centro de calça branca* das quais se lembra com carinho foi ter acompanhado a introdução no Brasil do novo padrão de descritiva chamado ISBD, hoje padrão internacional de representação descritiva. “Tive de defender este novo conceito na frente de especialistas e me sai bem. Não sei lhe dizer como isso acontece, mas tenho facilidade em visualizar na mente uma idéia e o ISBD ficou logo claro para mim: de onde eu tiro a informação na obra e de que maneira a transcrevo – este é o grande segredo”.

### **Docente “por acidente”**

Concília diz que começou a lecionar “por acidente” em 1987 quando já era chefe da Seção de Catalogação de Materiais Especiais da Divisão de Processos Técnicos da Rede Pública de Bibliotecas. “A professora Simone Menko me convidou para mediar esta disciplina que era nova e muito abrangente, e com pouca literatura nacional disponível. “Intuitivamente eu comecei com o processamento técnico de gravação de som e conquistei a meninada”, resume. Até hoje leciona a Catalogação, hoje intitulada Representação Descritiva, pela qual tem especial paixão. Na verdade, é considerada por muitos alunos uma das disciplinas mais maçantes do curso, repleta de regras e pontuações, mas reconhecem que é uma disciplina dorsal da Biblioteconomia. “Eu me entusiasmava quando observo que um aluno entendeu a lógica que existe por trás das

regras do código de catalogação. Eles a odeiam no começo do curso, mas com o tempo me enchem de orgulho quando se apropriam do jargão e dialogam utilizando os conceitos que ensino”.

### **Bibliotecária por mil vezes**

Por mil vezes Concília se tornaria bibliotecária: “Porque lidamos com livros e com pessoas, não só com a informação. Gosto de informação, mas a questão é: onde ela está? É uma grande gincana”. Entusiasmada, ela continua: “você fala um assunto que não conheço. Ou eu lhe pergunto de bate pronto porque não tenho medo de mostrar minha ignorância, ou vou pesquisar”, exemplifica.

Com a Internet, sua busca e curiosidade viraram uma obsessão. Consulta o Google para qualquer assunto, e segundo ela “está cada vez melhor”, acessa até o Wikipedia: “é um ponto de partida rápido, depois eu checo”. Também professora da disciplina de Tratamento e Organização de Recursos Eletrônicos, analisa: “os blogs e o twitter são mais um meio de divulgação”. Como qualquer suporte de registro de informação, esses meios possuem crivos pelos quais têm que passar. “Como veículos de informação, tenho algumas restrições em relação aos blogs os quais, em sua maioria, possuem informação copiada, sem citação das fontes”.

Aliviada, ela diz que finalmente tem percebido, através da literatura, que os profissionais da área da Tecnologia da Informação estão se dando conta de que não estão inventando algo novo em relação à organização e recuperação da informação, apenas reinventando a roda. “E sabem onde eles descobriram? Na Biblioteconomia!”, diz com orgulho.

Em uma nota sobre terminologia na segunda edição de seu livro, Lancaster (veja em suas indicações de leitura), alerta que essas discussões sobre linguagem naturais e recuperação da informação que parecem novas começaram na verdade nos anos 40. Estão reinventando a roda.

### **Compartilhando sempre**

Em Biblioteconomia existe a ideologia implícita de socializar todo o conhecimento, atestada pela profissional: “Quando compro um livro novo, sinto uma comichão, uma vontade de colocá-lo na janela e sair contando. Sentimos a necessidade de compartilhar. Você pode até notar: em qualquer conversa damos um jeito de incluir a informação que acabamos de descobrir”. Por outro lado, lembra da sensação gostosa que sente quando pega uma imagem para catalogar: “Você começa a enxergar coisas, antecipando a visão do usuário e pesquisador”, revela.

*“Os profissionais da área da Tecnologia estão se dando conta de que não estão inventando algo novo em relação à organização e recuperação da informação. Eles descobriram isso na Biblioteconomia!”.*

Para lidar com os momentos de extremo estresse, Concília junta em seu armário de roupas tudo que precisa de conserto, bainha, troca de zíper, prega de botão. “Como sou filha de alfaiate, gosto de costurar e, sentada numa cadeirinha que reservo para isso,

coloco um filme dublado, que me permite acompanhar a história apenas ouvindo, e fico assim por horas alinhavando os tecidos e os acontecimentos de minha vida”. Em seu retiro espiritual, Concília retorna à infância quando via seus pais costurando e ouvindo rádio novela. Além dos livros técnicos que simplesmente devora, Concília parafraseia o presidente da República que gosta de ler bobagem. “Leio até romance água com açúcar mesmo, para mim, lazer é devaneio, é quando quero brincar”.

## **INDICAÇÕES DE LEITURA DE CONCÍLIA**

**MEY, Eliane Serrão Alves; SILVEIRA, Naira Christofolletti.**  
**Catalogação no plural. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2009.**

**LANCASTER, F.W. Indexação e resumos: teoria e prática. 2. ed.**  
**Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2004**

**DE BLASI, Marlena. Um certo verão na Sicília: uma história de amor. Trad. Paulo Alonso. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.**

## Clipping Biblioteconomia

### Por bibliotecas híbridas em SP

Evanda Paulino, a líder das bibliotecárias paulistas, cobra dos governos estaduais, como o de São Paulo, políticas mais vigorosas para as bibliotecas escolares. Em vez de salas de leitura com professores readaptados, ela defende que, para tirar o atraso, o Estado deveria criar bibliotecas “híbridas”. Seria uma maneira inteligente, diz, de atender bem tanto os alunos nas escolas como os leitores das comunidades.



#### “Bibliotecas estão 20 anos atrasadas”

**Agência Brasil Que Lê - 14/01/2010 - Por Galeno Amorim**

No comando do maior Conselho de Biblioteconomia do País, Evanda Verri Paulino, a presidente do CRB, que reúne os 8 mil bibliotecários paulistas, defende um novo papel para as bibliotecas e adoção de um modelo híbrido, que integre as unidades municipais, comunitárias e escolares para atender melhor tanto os estudantes como as comunidades em seu entorno. Para ela, que também é professora de Biblioteconomia e Ciências da Informação na Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FESP-SP), as bibliotecas devem funcionar cada vez mais como uma espécie de agência educadora e laboratórios de informações. Em entrevista exclusiva à Brasil Que Lê, Evanda defende um papel mais amplo das bibliotecas nas políticas públicas do livro e leitura e faz uma advertência: no Brasil, de acordo com ela, além dos problemas de estrutura, as bibliotecas escolares estão atrasadas pelo menos 20 anos. Leia a entrevista na íntegra.

#### **A atual década tem sido um período de avanços importantes na questão do livro e da leitura no Brasil. Que balanço fazem os bibliotecários sobre esse período?**

As iniciativas nas esferas pública e privada são necessárias para estimular a leitura e desenvolver a cidadania no Brasil. Ações importantes têm ocorrido. Entretanto, elas ainda não apresentaram resultados concretos. As diversas pesquisas em Educação ainda reiteram a necessidade de refletirmos sobre os aspectos nos quais ainda estamos falhando. Como bibliotecários e educadores, ajudamos a elaborar os projetos pedagógicos nas escolas e desenvolvemos ações culturais para estimular a leitura e o interesse pela pesquisa e pelo conhecimento. No entanto, nos perguntamos: será que estamos levando em consideração as características e as demandas da comunidade que pretendemos sensibilizar? No mundo globalizado, cada comunidade continua sendo única e especial. E sabemos que a busca pela informação e pelo conhecimento só acontece quando o indivíduo sente necessidade e curiosidade, e está motivado. Nós, bibliotecários, devemos ajudar a despertar e estimular o indivíduo para a leitura, a pesquisa, o saber e o questionamento. Portanto, programas que criam salas de leitura (a maioria sob a responsabilidade de professores readaptados) e se restringem à entrega de livros são insuficientes até mesmo para estimular a leitura no país.

A transformação educacional e cultural é gradativa e trabalhosa, envolve um esforço multidisciplinar planejado e integrado, desenvolvido por profissionais preparados e competentes. É importante considerar também que as inovações oriundas da tecnologia da informação têm modificado as relações humanas e os modos de gerar e disseminar conhecimento. Assim, estamos cada vez mais focados em desenvolver competências informacionais, ajudando a preparar os indivíduos para

#### Repercussão

*Parabéns, Evanda!*

*Sua bela entrevista mandei colocar no Portal do CFB.*

Sandra Cabral (conselheira do Conselho Federal de Biblioteconomia)

*Evanda, a sua entrevista está ótima. Parabéns!*

Regina Céli (vice-presidente do CFB e ex-presidente do CRB-8)

acessar, analisar, filtrar e selecionar informações, para que possam se apropriar de conteúdos de maneira ética e gerar novos conhecimentos. A leitura está presente em todas as etapas desse processo e ajuda a integrar e agilizar o complexo trajeto para buscar e encontrar a informação, essencial para a aprendizagem continuada e para a formação de cidadãos.

### **E o que representa, nesse contexto, o Plano Nacional do Livro e Leitura?**

O Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL), por meio de projetos, programas, atividades e eventos, busca incentivar a leitura, fazendo com que ela se torne parte do cotidiano do brasileiro. Sem dúvida, o PNLL inclui ações importantíssimas para estimular a leitura, como a implantação de novas bibliotecas e a criação de projetos sociais. No entanto, precisamos ajudar estudantes e jovens a se tornarem usuários autônomos da informação, capazes de acessar e selecionar as informações que melhor atendam às suas necessidades e interesses. Alguns podem até discordar alegando que eles nunca foram tão “independentes” face ao acesso fácil à informação. Mas nós que lecionamos sabemos a dificuldade que esses jovens apresentam na hora de pesquisar e estruturar um texto com conteúdo claro e objetivo, e raciocínio inteligível. E a dificuldade que têm na hora de expor e defender uma opinião e se comunicar com clareza e discernimento para serem bem sucedidos e felizes nos âmbitos pessoal e profissional.

A competência informacional ajuda a fortalecer o repertório de conhecimento prévio adquirido também pela leitura e contribui para a aquisição de competências múltiplas, para o aprimoramento da capacidade de ler, escrever e se comunicar, e para utilizar as novas mídias digitais para manter-se atualizado e disponibilizar, compartilhar e colaborar na geração de novos conhecimentos.

### **Qual é, na sua opinião, o papel dos bibliotecários nesse novo cenário?**

Cabe aos bibliotecários sensibilizar seus parceiros, colegas e superiores, seja em organizações ou em instituições, para a necessidade de criar e implantar programas de capacitação informacional sólidos, abrangentes e permanentes. Hoje, os bibliotecários atuam em bibliotecas públicas, escolares e comunitárias, em agências de publicidade, escritórios de advocacia, em editoras, em instituições públicas e privadas, além de organizar a informação disponível na Internet (sites, blogs e redes de relacionamento, entre outros), trabalho o qual chamamos Arquitetura da Informação.

Na era da informação e do conhecimento, a informação é fundamental para a estratégia do negócio e para a tomada de decisão. Por isso, atuamos em organizações das mais diversas naturezas. Assim como em instituições educacionais, nas organizações trabalhamos para difundir, organizar e democratizar a informação. Trabalhamos para a inclusão informacional e o uso competente da informação. Nas bibliotecas escolares, bibliotecários e professores trabalham em parceria para ensinar ferramentas essenciais na atualidade como: tirar conclusões e decisões embasadas em informações advindas de fontes confiáveis, aplicar o conhecimento em situações distintas e gerar novos conhecimentos. A competência informacional tornou-se uma disciplina tão relevante nos dias atuais como a Matemática, a Arte e a História. O Conselho Regional de Biblioteconomia do Estado de São Paulo está fazendo um levantamento das bibliotecas escolares exemplares da região, por meio do projeto “Biblioteca Vitrine: uma parceria para ser vista”.

### **Como as bibliotecas municipais e, sobretudo, as escolares, devem atuar nesse contexto?**

A biblioteca escolar deve assumir hoje a posição de “agência educadora” e de “laboratório de informações”, podendo oferecer uma ampla gama de recursos e currículo de capacitação informacional para ajudar os alunos a adquirirem as competências necessárias. Em 2007, a *American Association of School Librarians* lançou os “parâmetros para o aprendiz do século XXI”, terceira edição do livro *Information Power* que, desde 1988, enfatiza a necessidade de ensinar o pensamento crítico aliado ao uso da informação. Este estudo mudou o paradigma da atuação das bibliotecas escolares nos EUA. Nesse sentido, o Brasil encontra-se pelo menos vinte anos atrasado em sua abordagem. Em São Paulo, assim como em outros Estados, levando-se em conta nossa realidade, de carência de bibliotecas escolares efetivas e crescimento de bibliotecas comunitárias, talvez pudéssemos começar a implantar o conceito de “bibliotecas híbridas”, nas quais as bibliotecas – públicas, escolares e comunitárias – trabalhariam em parceria, desenvolvendo programas de apoio mútuo com foco na classe estudantil e nas comunidades locais. Para conhecer melhor também as iniciativas voluntárias, decidimos que o tema do IX Prêmio Laura Russo 2010, a ser entregue no Dia do Bibliotecário, 12 de março, será o “Empreendedorismo Social: agente de transformação” (mais informações em [www.crb8.org.br](http://www.crb8.org.br)).

**ANUIDADES 2010****Resolução CFB 107/2009 fixa anuidades e opções de pagamento à vista e parcelado**

<b>Pessoa Física: R\$ 285,00</b>	
Pagamento integral com desconto	Valor
Até 31/01/2010: 20% de desconto	R\$ 228,00
Até 28/02/2010: 15% de desconto	R\$ 242,25
Até 31/03/2010: 10% de desconto	R\$ 256,50
Parcelamento em 3 vezes iguais em 31/01, 28/02 e 31/03	R\$ 95,00

<b>Pessoa Jurídica</b>
O valor da anuidade varia de acordo com o capital social. Consulte a íntegra da Resolução CFB no site <a href="http://www.crb8.org.br">www.crb8.org.br</a>

A falta de pagamento da anuidade caracteriza exercício ilegal da profissão, cando o bibliotecário sujeito às penalidades previstas na Lei de Contravenções Penais e à multa, conforme Lei Federal 9674/98, art. 38 combinado com art. 39 inciso IV e Art. 40.

**Importante:**

Parcelas quitadas até dia 31/03/2010 não sofrerão acréscimo de juros, multa, ou correção monetária.

Parcelas que vencerem após 31/03/2010, sofrerão incidência de juros de mora de 1% (um) ao mês e correção monetária pela variação mensal do IPCA/IBGE.

Parcelamentos firmados após 31/03/2010 sofrerão acréscimos de multa de 2% (dois por cento) sobre o valor da anuidade, juros de 1% (um por cento) ao mês, e incidência de correção monetária pela variação mensal do IPCA/IBGE.

Os pagamentos das anuidades, multas e emolumentos devem ser efetuados somente por meio de boletos bancários emitidos pelo CRB/8.

Em hipótese alguma realize depósito direto em conta corrente.

**Formas de Pagamento**

Até o vencimento, os boletos podem ser pagos em qualquer agência bancária, nas redes credenciadas (Pão de Açúcar, Compre-Bem e Casas Lotéricas) ou via Internet.

Qualquer dúvida pode ser esclarecida com o sr. Thiago, pelo telefone 5082-1404, ou e-mail: [cobranca@crb8.org.br](mailto:cobranca@crb8.org.br)

**Mantenha seu cadastro atualizado**

Informe o Conselho Regional de Biblioteconomia sobre novo endereço para correspondência, novo e-mail, alteração de números de telefone fixo e celular, e mudança de local de trabalho ou cargo ocupado.

Facilite a comunicação com o CRB-8.

**EM DEFESA DO BIBLIOTECÁRIO**

O CRB-8 atua para orientar, fiscalizar, representar e defender o exercício da profissão de bibliotecário. Escreva, colabore, sugira, critique e participe.

[crb8@crb8.org.br](mailto:crb8@crb8.org.br)

tel. 5082-1404

**BOB News**

Boletim Eletrônico do Conselho Regional de Biblioteconomia do Estado de São Paulo CRB-8.

Conselheiros: Evanda A. Verri Paulino, Maria das Mercês Pereira Apóstolo, Concilia Teodósio, Guaraciaba de Almeida Domingues, Roberto Julio Gava, Flávia da Silveira Lobo, Maria Edite de Souza Bispo, Ivone Cavalcante Maciel, João Garcia Neto, Luciana Maria Napoleone, Vânia Martins Bueno de Oliveira Funaro, Sandra Alves Martins da Rosa e Marilucia Bernardi.

Coordenação da sub-comissão de comunicação: Maria das Mercês Pereira Apóstolo.

Edição: Arbeit Editora e Comunicação Ltda. Jornalista Responsável: Cristina Thimm Mirara (Mtb. 18.176)